

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE.**

CAREN ADRIANA MENDES GALLO

**A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA À
PEDAGOGIA INACIANA**

São Leopoldo

2021

CAREN ADRIANA MENDES GALLO

**A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA À
PEDAGOGIA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica pelo Curso de Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Esp. Águeda Bichels

São Leopoldo

2021

A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA À PEDAGOGIA INACIANA

Caren Adriana Mendes Gallo*

Profa. Águeda Bichels**

Resumo: Esse trabalho pretende discutir sobre a importância de uma educação integral desde a infância e qual a importância da Pedagogia Inaciana nesse processo. Procuramos responder questões relacionadas a escola: Que ambiente é este? Que tipo de indivíduo devemos formar? Pois é na infância que se inicia a base fundamental para o desenvolvimento moral, social e cultural; e a escola vem a ser a estrutura como ponto de apoio e referência para a vida do indivíduo na sociedade. Com o mundo globalizado, sabemos que as escolas estão inseridas em um mundo cada vez mais capitalista e com ideias conservadoras, que formam pessoas bem preparadas para o mercado de trabalho, mas mal preparadas para lidar com as questões humanas e espirituais.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana; infância; integral.

Abstract: This job intend to discuss about the importance of a education in an integral mode since the childhood and which the importance of Ignatian Pedagogy in this process. Seeking for answer questions related about school: What is this environment? What kind of individual we must to form? Is in the childhood we had fundamental base for the moral development, social and cultural; and the school come to be a structure like a support point and reference for the individual's life in the society, allowing it a human being transformation. With a globalized world, we know schools are in sert in a world much more capitalist with conservative ideals, that prepared people for the labor market, leaving the human and spiritual side without their due value.

Keywords: Pedagogy Inaciana; childhood; integral.

* Professora pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, atuando na área de Educação Infantil. E-mail: mendesgallo@terra.com.br

** Professora orientadora, formada em Direito(PUCRS) e Teologia(UNIllassale). Especialista em Teoria do Conhecimento e filosofia da Linguagem(UNISINOS) e cursando Especialização Educação OnLIFE pela Unisinos.

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória como educadora aconteceu na maior parte com a Educação Infantil, e isso me encanta cada dia mais, pois esse convívio me fez enxergar como as crianças são seres puros, atentos e muito curiosos.

Tendo então a oportunidade de trabalhar como professora de educação infantil em um Colégio da Companhia de Jesus, pude perceber que, se nossas crianças crescerem com uma educação mais humanizada, mais cristã, com base na Pedagogia Inaciana e nos ensinamentos de Santo Inácio, teremos adultos mais conscientes, pessoas do bem, por isso me inspirei nela para desenvolver o meu trabalho de conclusão com a provocação: “A Formação integral na educação infantil aliada à Pedagogia Inaciana”.

Iluminados pela Pedagogia Inaciana esperamos que desde pequena a criança tenha uma formação plena, tanto acadêmica quanto humana, com experiências e interações ao longo do seu processo de desenvolvimento, o que possibilitará uma formação completa.

Como sabemos, as crianças são seres sociais, portanto, suas habilidades, sua personalidade e suas aptidões são aprendidas através das experiências, em outras palavras, a aprendizagem é a condição para que o desenvolvimento humano ocorra.

E é na educação infantil que a criança se prepara para o ingresso na vida escolar, por isso a necessidade do ensino de bons hábitos, costumes e de comportamentos em relação ao outro. Através desta personalidade construída lado a lado com a Pedagogia Inaciana, conseguimos formar o alicerce para a construção de pessoas de bem.

É ainda na educação infantil que a criança forma a base de sua personalidade, constrói seus valores, aprende a lidar com seus desejos, a ser tolerante. Aprende também a lidar com as frustrações mudando o seu comportamento, formando assim os traços da personalidade a ser estabelecida e cabe à escola e ao professor ajudar a nortear esse caminho.

Os valores construídos e experimentados na educação infantil, constituem à aprendizagem de conceitos como certo e errado, bom e mau, presentes nas relações humanas. Esses são trabalhados através da parceria entre escola, sociedade e a própria criança, mediante valores culturais e hábitos morais que ajudarão na construção do seu próprio eu, e é nessa visão que a Pedagogia Inaciana assume um

importante papel na socialização. Valores como justiça, liberdade e igualdade aprendidas pelo sujeito no ambiente escolar, serão imprescindíveis na formação da personalidade. Ramos Júnior (1991, p.137) afirma: “A criança educada em ambiente no qual a verdade é respeitada, as promessas são cumpridas, onde a verdade e a honestidade são praticadas e ‘pregadas’, é natural que a criança e o adolescente aceitem o mesmo sistema”.

Para que essa trajetória aconteça de maneira completa, a Pedagogia Inaciana vem como um subsídio, trazendo uma visão dos valores inacianos no processo de ensino-aprendizagem, apontando os caminhos que nos levam à uma educação para o desenvolvimento pleno do ser humano, ela nos propõe um olhar mais atento, nos faz acreditar no aluno e a reconhecer as suas capacidades.

A Pedagogia Inaciana no contexto escolar é semelhante aos pontos que entrelaçam uma teia, pode colaborar na educação infantil como aquele espaço em que os saberes se encontram, dialogam e possibilitam o surgimento de uma educação em que o foco é o aluno.

Enfim, tendo a escola a função de contribuir na formação de cidadãos pensantes, críticos e atuantes, entende-se que, uma aprendizagem baseada na Pedagogia Inaciana, com um processo interativo e dinâmico, proporciona ao aluno mais motivação, confiança e prazer, fazendo com que a aprendizagem aconteça de maneira agradável e com resultados.

Para que isso ocorra de maneira natural, é preciso desenvolver uma prática pedagógica, buscando caminhos motivadores, fortalecendo e priorizando os aspectos relativos à humanização, auxiliando e mostrando o caminho para o tipo de cidadão que queremos formar e como iremos prepará-los para os desafios que a vida lhe apresentar, de modo que se tornem indivíduos compassivos, comprometidos, conscientes e competentes.

“A consciência surge quando o aluno conhece a si mesmo e à realidade que o circunda. Converte-se assim numa pessoa livre, não manipulável, capaz de tomar suas decisões” (SOSA, 2021, p. 232).

2 FAMÍLIA E ESCOLA - PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Os primeiros responsáveis pelas aprendizagens e pelo desenvolvimento das habilidades da criança é a família, depois a escola e a sociedade. Entretanto, educar não se resume somente em desenvolver o potencial de aprendizado, mas propiciar o desenvolvimento de aspectos significativos que a criança traz consigo, seja no sócio-cultural, afetivo, habilidades psicomotoras e cognitivas.

Desde o nascimento até os seis anos de idade, quando a criança começa sua vida escolar, o seu desenvolvimento cognitivo, físico e socioafetivo estão sendo formados e é nessa fase que são constituídas as bases da sua personalidade. Portanto é a partir desses primeiros anos que a família e a escola podem transmitir os valores que serão construídos através de ensinamentos. Como bem diz Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Conforme a LDB nº 9394/96, a Educação Infantil e primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em todos os seus aspectos, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Segundo o Art. 2º dessa lei: “a Educação Infantil constitui-se em ação pedagógica intencional caracterizada pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar, considerando as vivências socioculturais das crianças” (BRASIL, 1996).

No entanto, percebemos que as mídias em geral tornaram-se cada vez mais parte da família da criança. Segundo estudos da psicologia, infelizmente, muitas famílias utilizam a televisão, os celulares e os tablets como se fossem babás, e através desses recursos a criança é influenciada no que deve comer, vestir e até como se comportar, causando sérios prejuízos ao desenvolvimento moral, físico e cognitivo delas.

As vivências que a criança terá nessa fase da vida serão extremamente importantes para a sua formação de maneira integral, um ambiente familiar estruturado, acolhedor e uma escola que proporcione um espaço estimulante e seguro possibilitarão o desenvolvimento das suas potencialidades de maneira global.

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, solucionar problemas, etc., criadas pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências (OLIVEIRA, 2010, p 140).

Assim, para que possamos formar cidadãos conscientes e capazes de conduzir o mundo de forma mais criativa, devemos proporcioná-los um ambiente favorável, onde ofereça os recursos apropriados para um desenvolvimento saudável.

Ao iniciar sua caminhada escolar, a criança irá se adaptar ao novo ambiente através do vínculo que se formará com o professor, é com ele que ela irá estreitar seus laços e terá uma convivência maior, onde o professor terá a oportunidade de ajudar a criança a construir uma boa imagem sobre si mesma, sobre a escola e sobre a vida.

A parceria escola/família tem um papel importante nessa caminhada, pois sabemos que criar um filho, preparando-o para a vida em sociedade não é uma tarefa das mais fáceis. Compartilhar o desenvolvimento e a educação da criança desde a infância é fundamental para que ela se torne um cidadão preparado para o futuro.

Para que isso ocorra, as famílias devem almejar uma educação integral em parceria com a escola, buscando o desenvolvimento dos valores mais importantes para as crianças. A respeito disso, o Projeto Educativo Comum, afirma que:

A interação escola, família e comunidade abre espaço para o fomento de diálogo sobre a participação das famílias no espaço escolar. Ademais acaba por incidir na criação de vínculos que promova e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no conhecimento dos colégios como parte construtiva do contexto social no qual se localizam (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 75).

Sem dúvida nenhuma a participação das famílias é muito importante, mas a realidade é que esse processo é bastante complexo e necessita de estratégias para que seja realmente cumprido. O objetivo principal da família e da escola deve ser o completo desenvolvimento do aluno.

Devemos lembrar que a aprendizagem se dá a todo momento e as crianças aprendem de várias maneiras. Elas não vão para a escola, voltam para suas casas e param de aprender, esse processo de aprendizagem vai se completando por meio de observação, dos seus pais, familiares e de outras pessoas, interagindo no ambiente e brincando, assim, são realmente beneficiadas quando os pais, avós, professores, entre outros adultos proporcionam um ambiente para que esse aprendizado também ocorra fora da escola.

Essa parceria precisa estar em total sintonia para que sejam compartilhadas as informações, compreendendo a perspectiva um do outro, para que juntos possam desenvolver um bom trabalho.

É essencial que os professores respeitem os pais como especialistas sobre a vida de seus filhos, pois na grande maioria das vezes eles são.

Conseguir com que as famílias se sintam responsáveis pela prática educativa não é uma tarefa muito fácil, por isso o Projeto Educativo Comum (PEC) aponta a necessidade de que todos se apropriem dessa fonte de Espiritualidade.

A relação entre escola e família envolve duas dimensões: (1) As famílias adquirem a prestação de serviços educativos, que são regulamentados por contrato; (2) elas são corresponsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral. A constituição da comunidade educativa requer a integração saudável entre essas duas dimensões (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 75).

3 A EDUCAÇÃO INTEGRAL ALIADA À PEDAGOGIA INACIANA

A sociedade vai se transformando de uma maneira muito rápida, novas necessidades são criadas e novas profissões surgem para atender as demandas do mundo cada vez mais capitalista. Ao mesmo tempo surgem novos desafios nas salas de aula, onde, além de formar alunos preparados para esse mundo globalizado, também formar “homens e mulheres para os outros”, cidadãos para o mundo.

Nas escolas da Companhia de Jesus, a inovação e a tradição caminham juntas em um processo contínuo, desde o início, rumo a uma caminhada em direção à uma formação humana e acadêmica.

Através da Pedagogia Inaciana e seus documentos, que nos permitem uma base teórica, pode-se trabalhar todas as dimensões do ser, entrelaçando os estudos científicos e técnicos aliados ao estudo humanístico, instruindo os seus condutores no

trabalho e imitação de Jesus Cristo na formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Segundo Klein (2014, p. 1):

A Pedagogia Inaciana pertence a um vasto acervo de encaminhamentos, guias e orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, proveniente da Ratio Studiorum. É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo.

Klein (2014) nos atenta ainda que a Pedagogia Inaciana não se caracteriza como um método restrito, mas uma possibilidade pedagógica, tendo os elementos principais originários dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola:

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking (KLEIN, 2014, p. 1).

Uma das finalidades da Pedagogia Inaciana é promover e fornecer caminhos para a formação integral do ser humano, de forma efetiva e natural, valorizando todos os aspectos da pessoa; proporcionando e estimulando as suas potencialidades, exercendo dessa forma a sua liberdade, agindo com autonomia e personalidade, promovendo a mudança necessária para uma melhor sociedade.

Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas hábeis para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo cambiante, para assegurar a sua educação vitalícia. Esta educação não pretende a adestrar ou instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam (KLEIN, 2014, p. 2).

Quando incluímos essa motivação de maneira criativa na rotina das crianças, os incentivamos para que tenham atitudes e assim colaboramos para o desenvolvimento de sua autonomia e para a formação da sua personalidade. Esses valores aprendidos em sala de aula como: fala não violenta, verdade, ação correta, amor, podem também ser trabalhados na vida cotidiana, de forma a discipliná-las na

escola e a ensiná-las a viver em sociedade de maneira correta. Auxiliados pela pedagogia inaciana, nós professores conseguimos inspirar as crianças ao desejo de descobrir um mundo de maneira mais consciente, reconhecendo os obstáculos e identificando as limitações que encontrarão em seus caminhos.

Ao apresentarmos os valores como: alegria, paciência, autoconhecimento e curiosidade, acrescentamos aspectos importantes para a construção de uma boa personalidade para as crianças. Então, devemos utilizar sempre o exemplo todos os dias, sendo essa a melhor forma para se trabalhar a construção do caráter do aluno, sendo para ele um espelho. Caracterizando-se, assim, a proposta dos Exercícios Espirituais para a realização de uma educação moral que proporcione às crianças, condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão das ações coletivas desde a infância.

Outro apoio importante para uma prática pedagógica significativa nos Colégios da Companhia está no Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), inspirado nas ações de Santo Inácio, este não aborda o assunto de maneira ampla, mas indica os sinais para a construção dessa caminhada, buscando uma excelência tanto humana, quanto acadêmica.

Nas escolas da Companhia de Jesus toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, cognitiva, corporal e sociopolítica (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 48).

4 EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DIALOGANDO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio originou-se a criação da Pedagogia Inaciana, os quais proporcionam estratégias de reflexão que nos auxiliam no encontro com Deus, criam uma intimidade e nos provocam a encontrar a vontade d'Ele sobre as nossas vidas, através de momentos de partilha, oração e silêncio.

Os Exercícios Espirituais na visão de Santo Inácio, se fundamentam em uma dinâmica de profunda oração e reflexão sobre a nossa existência, levando ao entendimento que nos conduz ao Espírito de Deus.

Os exercícios Espirituais, cuidadosamente estruturados e descritos no manualzinho de Santo Inácio, não são concebidos como objetos de atividades meramente cognoscitivas ou práticas de devoção. Pelo contrário, são exercícios rigorosos do espírito, que comprometem totalmente o corpo, a mente, o coração e alma da pessoa humana. Por isso, propõem não só temas de meditação, mas também realidades para a contemplação, cenas para a imaginação, sentimentos que se devem avaliar, possibilidades a serem exploradas, opções a considerar, alternativas a ponderar, juízos a formular e eleições a fazer em vista de um objetivo único: ajudar as pessoas a 'buscar e achar a vontade divina na ordenação da própria vida' (ZAN, 1993, p. 33).

Os Exercícios Espirituais além de nortear de maneira descritiva essa interação entre a experiência, a ação e a reflexão no processo de ensino aprendizagem, também contribuem para a relação entre aluno e professor de maneira sábia, proporcionando caminhos para que o professor conduza seu aluno em busca da verdade. Segundo o Sosa (2021, p. 139): “Os Exercícios são também uma pedagogia do discernimento espiritual, de como Deus move interiormente cada um na história”.

Em minha caminhada como professora de educação infantil no colégio da Companhia de Jesus, sempre me senti muito acolhida com a proposta, e pude sentir como as crianças são sensíveis, e como podemos ensiná-las desde a primeira infância.

As turmas da educação infantil estavam envolvidas em um projeto chamado “Olhinhos fechados e coração aberto”, onde se dava início a essa caminhada, começando com um exame de consciência. O projeto consiste em, diariamente, deixar o ambiente em silêncio e cada professora fazer a condução do seu grupo durante aproximadamente 5 minutos.

O Projeto “Olhinhos fechados e coração aberto” baseia-se em ensaios de exames de consciência ao estilo de Inácio de Loyola e quer ser uma “escola de oração”, promovendo a união dos alunos com Deus, e também quer ser um espaço de tempo destinado a trabalhar a interiorização e reflexão pessoal.

Esse momento se iniciava com pedido de luz, graça e bençãos.

Escolhia-se um tema, amparado pela Pedagogia Inaciana (ZAN, 1993) a qual seria trabalhado durante a semana, de modo que essa tomada de consciência fosse gradual, contínua e de maneira lúdica

Eram atividades dirigidas, onde se proporcionavam momentos de reflexão, de oração, com músicas e dinâmicas, propostas para durarem pouco tempo, pois queríamos que fosse prazeroso e agradável às crianças.

Os alunos eram estimulados a pensar sobre seu dia, sobre seus sentimentos e a se colocarem no lugar do outro, sempre agradecendo e lembrando das coisas boas que aconteceram, estimulando a memória afetiva e fazendo relações significativas.

As atividades se davam por meio de rodas de conversa, contação de histórias, músicas e brincadeiras, promovendo momentos de interação e reflexão entre as crianças, de modo que entendessem e praticassem o que aprendiam, pois sabemos que os primeiros anos de vida da criança são marcados por grandes descobertas e transformações e aos poucos vão entendendo o mundo em que vivem e aprendendo a lidar consigo mesmos e com os outros.

Esses momentos proporcionavam uma pausa para aquietar, refletir, revisar e agradecer, com o principal objetivo de reconhecer Deus em tudo que vivenciamos, agradecendo e despertando-se com boa vontade.

As propostas desenvolvidas através do projeto proporcionavam nas crianças o seu crescimento pessoal, desenvolvendo nelas diferentes modos de pensar e examinar a consciência, desenvolvendo nas crianças a capacidade de se tornar agentes transformadores de suas relações com os demais e do bem comum, incorporando progressivamente as possibilidades de interação com Deus, através das suas atitudes, da oração e da reflexão.

Através das dinâmicas, as crianças tinham a possibilidade de familiarizar-se com a oração de modo mais pessoal, fazendo com que reconhecessem Deus como um amigo próximo.

Criávamos um espaço de reflexão orientado e adequado à faixa etária dos nossos alunos, ajudando-os a fazer uma análise do dia, o que foi bom e o que não foi tão bom, em moldes iniciais, estimulando assim a percepção, estimulando e desenvolvendo a sensibilidade das nossas crianças.

Quando estimulamos a memória afetiva da criança através de momentos de introspecção, proporcionamos momentos de descoberta sobre que memória essa criança guarda dessa ou daquela situação.

As atividades eram feitas todos os dias e mudavam de semana para semana para que as crianças fizessem a tomada de consciência de maneira mais tranquila e consciente.

“O ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor, e, assim, salvar-se. As outras coisas sobre a face da terra são criadas para o ser

humano e para o ajudarem a atingir o fim para o qual foi criado” (LOYOLA, 2009, Exercícios espirituais, 23).

Uma das atividades trabalhadas foi a confecção de uma flor, cada dia eram escolhidos 7 alunos para que colocassem as pétalas da flor, as crianças deveriam pensar em um valor que fosse bom e importante para as pessoas e assim cada pétala representaria um valor a ser escolhido pelo aluno.

Era gratificante ver o entusiasmo deles em falar sobre esses valores, tão pequenos e já tão conscientes.

Outro momento que foi muito especial foi durante a semana Inaciana, estávamos em quarentena devido à pandemia e com as aulas on-line, o que dificultava ainda mais manter crianças de 4 e 5 anos atentas às aulas, mesmo assim eles amaram ouvir sobre a história da vida de Santo Inácio.

Fizemos slides bem coloridos, com um vocabulário que fosse atrativo aos pequenos e a cada dia contávamos um pedacinho da história; eles acompanharam com muita expectativa e de maneira muito curiosa. Fazíamos momentos de abraços, dias que agradecíamos pelas coisas boas, refletíamos pelo que não era bom ou “legal”, sempre identificando e valorizando os sentimentos.

Essas atividades não só desenvolviam a reflexão como também o respeito com os amigos, sabendo esperar a sua vez, trabalhavam a criatividade, o raciocínio e a sensibilidade das crianças.

Enfrentando então, o desafio de estabelecer no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam, buscando assim, a proposta de realização de uma educação integral que proporcione às crianças condições, para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas e estabelecendo critérios.

No documento “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática”, são explicitadas as dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) que são: Contextualização, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação (ZAN, 1993).

Klein (2014) destaca que essas dimensões não são abordadas de maneira individualizada, mas garantem uma aprendizagem interligada e contínua.

Por sua vez, os cinco elementos do Paradigma Pedagógico Inaciano (Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação) não são passos ou meios concretos de aprendizagem que se podem verificar de modo linear, em determinado tempo e espaço. São mais um esquema em espiral, de ida e volta, sempre crescente, no qual as dimensões podem ser verificadas em diversos momentos didáticos (KLEIN, 2014, p. 17).

Através dos cinco elementos do PPI vemos que as atividades podem ser desenvolvidas em sua totalidade, pois essas dimensões acontecem de maneira natural e espontânea.

A Contextualização se faz presente quando o professor organiza a sua proposta de ensino aprendizagem buscando sempre conhecer o seu aluno como pessoa: seus gostos, suas dificuldades, sua saúde, sua família; como ambiente: casa, bairro, nível socioeconômico, sua história educativa: colégios, inclinações, tendências; sua formação e vivência religiosa e seu relacionamento com os outros.

A Experiência aparece nitidamente nas atividades das crianças, pois as vivências trabalhadas na educação infantil despertam os sentidos, a imaginação, os sentimentos e as vontades. É o desenvolvimento da criança como construtor ou protagonista, e não simples ouvinte do seu conhecimento, como dizia Santo Inácio: “Não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente” (LOYOLA, 2009, Exercícios espirituais, 2, 4).

A Reflexão acontece quando fazemos com que se empenhem em indagar o significado, a importância e as implicações das atividades que estamos desenvolvendo, de modo lúdico, criando as suas hipóteses sobre cada ação trabalhada.

É na modificação que a criança incorpora à sua pessoa a partir do tema trabalhado na aprendizagem. Quando proporcionamos às crianças que ela elabore suas próprias conclusões sobre aquilo que experimentou e refletiu, vemos que a Ação está instalada.

Por fim, a Avaliação se dá com a tomada de consciência dos professores e seus alunos, do progresso que estes realizam na aquisição dos conhecimentos e no seu crescimento integral. Na educação infantil essa avaliação se dá de maneira diagnóstica, através da observação dos conhecimentos e das atitudes das crianças. Essa avaliação acontece de maneira contínua, permitindo detectar o estágio e o ritmo de cada criança, permitindo reforçar ou corrigir os instrumentos de trabalho, pois a

pedagogia inaciana não intensiona a memorização ou assimilação dos conhecimentos, mas quer formar homens e mulheres a serviço do demais.

Podemos então observar que o PPI transpõe por todas estas atividades, conseguimos distinguir cada dimensão sua e os seus objetivos.

Confirmamos assim que as cinco dimensões do PPI proporcionam um melhor planejamento das aulas, fazendo com que o aprendizado ocorra de maneira espiral, rompendo com a segmentação da compreensão e do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em educação infantil, podemos perceber a importância de prepararmos nossas crianças para a vida desde a infância. As orientações da Pedagogia Inaciana e suas práticas nos mostram a relação professor-aluno como o centro da escola, onde a educação se entende como reciprocidade de comunicação, produção institucional do saber e prática autoformativa. É nesse contexto de participação que as relações entre os sujeitos da educação acontecem, na busca de atribuir sentido a todo o processo da vida humana, buscando dessa forma promover a excelência acadêmica, através do ensino e da pesquisa, vinculando saberes e conhecimentos com seus respectivos valores; o hábito da reflexão, estimulando a crítica e a investigação que permitem a formação básica para a vida; a formação para o bem, visão ética do mundo, movimento pelo respeito e pela justiça, buscando melhor qualidade de vida.

Aos professores, os orientadores nesse contexto, cabe o papel fundamental no estímulo à aprendizagem e ao diálogo reflexivo sobre as ações educativas. Para a escola, a relação professor-aluno constitui elemento essencial para a comunidade educativa, e é fator fundamental no processo da formação integral.

Consegui perceber que minha missão seguia o caminho certo quando, um certo dia, uma de minhas tão pequenas alunas chegou e me disse: “Prô, aquela menina (aluna nova) fica me atrapalhando e me interrompendo toda hora e não me deixa falar, acho que vou ter que virar amiga dela para ela não fazer mais isso!” Entendi naquela fala que, apesar de tão pequenos e imaturos, eles entenderam; que eu consegui plantar uma boa sementinha no coraçãozinho deles, e essa sensação é maravilhosa!

Concluo este trabalho com muitas ideias e com o desejo de ver nossas crianças se desenvolvendo de maneira saudável, consciente e feliz, que apoiadas aos seus

professores possam vivenciar uma caminhada cheia de experiências significativas e muito ricas; que guardem, assim como eu, boas lembranças dessas passagens. Desejo também que os educadores procurem estar sempre em crescimento para conhecerem a si mesmos e os grupos que os cercam, proporcionando um protagonismo cada vez maior e vivências mais marcantes para cada criança. Continuarei me dedicando aos estudos e às pesquisas para um futuro mestrado nessa área que tanto me encanta.

“Encontrar Deus em todas as coisas e ver que todas as coisas vêm do alto”.

Santo Inácio de Loyola

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 mar. 2021.

KLEIN, Luiz Fernando. *Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada*. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA QUITO, 2., 2014, Cumbayá. **Anais eletrônicos...** Bogotá: Federação Latinoamericana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI), 2014. Disponível em: <http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LOYOLA, Inácio. **Exercícios espirituais**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. **PEC- Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

RAMOS JÚNIOR, José. **Personalidade**. São Paulo: Sarvier, 1991.

SOSA, Arturo. **A caminho com Inácio**. Tradução de Manuel Losa. São Paulo: Loyola, 2021.

ZAN, Mário (coord.). **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1993.